

**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
GAB CMT EX – CIE
ESCOLA DE INTELIGÊNCIA MILITAR DO EXÉRCITO**



CURSO AVANÇADO DE INTELIGÊNCIA PARA OFICIAIS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)



**ANÁLISE DA DIFUSÃO DAS INFORMAÇÕES E CONHECIMENTOS OBTIDOS
PELA CÉLULA E CENTRAL DE INTELIGÊNCIA DURANTE O TRABALHO DE
ESTADO-MAIOR EM OPERAÇÕES MILITARES DE GUERRA**

Brasília

2023

TC IVAN WERBERICH

**ANÁLISE DA DIFUSÃO DAS INFORMAÇÕES E CONHECIMENTOS OBTIDOS
PELA CÉLULA E CENTRAL DE INTELIGÊNCIA DURANTE O TRABALHO DE
ESTADO-MAIOR EM OPERAÇÕES MILITARES DE GUERRA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Inteligência
Militar do Exército, como requisito
para a obtenção do Grau de Pós-
graduação *Lato Sensu* de
**Especialização em Análise de
Inteligência.**

Orientador: Maj **ANDRÉ RICARDO DE OLIVEIRA**

Brasília

2023

W484a Werberich, Ivan

Análise da difusão das informações e conhecimentos obtidos pela célula e central de inteligência durante o trabalho de Estado-Maior em operações militares de guerra/ Ivan Werberich – 2023.

29 f.

Orientador: André Ricardo de Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Análise de Inteligência) - Escola de Inteligência Militar do Exército (EsIMEx), Brasília – DF, 2023.

1.Inteligência 2.Difusão 3.Estado-Maior 4.Central de Inteligência
5.Célula de Inteligência I. Título.

TC IVAN WERBERICH

**ANÁLISE DA DIFUSÃO DAS INFORMAÇÕES E CONHECIMENTOS
OBTIDOS PELA CÉLULA E CENTRAL DE INTELIGÊNCIA DURANTE O
TRABALHO DE ESTADO-MAIOR EM OPERAÇÕES MILITARES DE GUERRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Inteligência Militar do Exército, como requisito para a obtenção do Grau de Pós-graduação *Lato Sensu* de **Especialização em Análise de Inteligência.**

Aprovado em 29 de maio de 2023.

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO:

ANDRÉ RICARDO DE OLIVEIRA- Maj - Presidente
Escola de Inteligência Militar do Exército

LEANDRO CHYCZIY – Cap - Membro
Escola de Inteligência Militar do Exército

RESUMO

As operações militares de guerra são as principais missões das forças militares e para a qual devem estar permanentemente preparadas. No entanto, os conflitos atuais tendem a ser limitados, não declarados e de duração imprevisível. Tudo isso exige que a atuação de uma Divisão de Exército (DE) permita respostas imediatas e pontuais, com constante trâmite de informações. Para garantir o êxito militar, é necessário agrupar atividades semelhantes e sincronizá-las adequadamente, incluindo as atividades de Inteligência, que envolvem a compreensão do ambiente operacional, ameaças e considerações civis. O trabalho destaca a importância de garantir a segurança e a difusão correta e oportuna da informação, para que o conhecimento de Inteligência possa fluir pelas estruturas de comando da DE, sendo apoiadas pela Central e Célula de Inteligência. Busca-se evidenciar, também, como é feito o processamento de informações de Inteligência em operações de guerra no contexto da doutrina militar terrestre Norte-Americana, elucidando a maneira como ocorre a difusão desses dados para seus comandantes e seus respectivos Estados-Maiors. O estudo tem como objetivo contribuir para uma melhor clareza na difusão do conhecimento de Inteligência para o Comandante e seu Estado-Maiors durante as operações militares de guerra.

Palavras-chave: Inteligência. Difusão. Estado-Maiors. Central de Inteligência. Célula de Inteligência.

ABSTRACT

War military operations are the main missions of military forces and for which they must be permanently prepared. However, current conflicts tend to be limited, undeclared, and of unpredictable duration. All of this requires that the action of an Army Division (AD) allows for immediate and punctual responses, with constant information flow. To ensure military success, it is necessary to group similar activities and synchronize them properly, including Intelligence activities, which involve understanding the operational environment, threats, and civilian considerations. The work highlights the importance of ensuring the security and timely dissemination of information, so that Intelligence knowledge can flow through AD command structures, supported by the Intelligence Center and Cell. It also seeks to demonstrate how Intelligence information is processed in war operations within the context of the North American land military doctrine, elucidating how the diffusion of this data occurs to its commanders and their respective staffs. The study aims to contribute to a better clarity in the dissemination of Intelligence knowledge to the Commander and his Staff during military operations of war.

Keywords: Intelligence. Dissemination. Staff. Intelligence Center. Intelligence Cell.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	INTELIGÊNCIA MILITAR.....	10
	2.1 CICLO DE INTELIGÊNCIA MILITAR EM OPERAÇÕES.....	11
	2.2 CENTRAL DE INTELIGÊNCIA.....	13
	2.3 CÉLULA DE INTELIGÊNCIA.....	14
3	A DIFUSÃO DO CONHECIMENTO DE INTELIGÊNCIA NA DOCTRINA BRASILEIRA	16
	3.1 A DIFUSÃO DO CONHECIMENTO PELA CENTRAL DE INTELIGÊNCIA.....	16
	3.2 A DIFUSÃO DO CONHECIMENTO PARA O COMANDANTE E SEU ESTADO-MAIOR.....	16
4	A DIFUSÃO DO CONHECIMENTO DE INTELIGÊNCIA NA DOCTRINA ESTADOUNIDENSE.....	22
	4.1 MÉTODOS E TÉCNICAS DE DIFUSÃO.....	24
5	CONCLUSÃO.....	27
	REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

As operações militares de guerra são as principais e tradicionais missões das forças militares e para a qual devem estar permanentemente preparadas. No entanto, os conflitos atuais tendem a ser limitados, não declarados, convencionais ou não, e de duração imprevisível. As ameaças são fluidas, difusas e também imprevisíveis. Tudo isso exige que a atuação da Força Terrestre (F Ter) permita respostas imediatas e pontuais, com constante trâmite de informações. (BRASIL, 2015a)

Para assegurar o êxito militar, tornou-se fundamental introduzir o conceito de função de combate na doutrina da F Ter. Essa função envolve agrupar atividades semelhantes e sincronizá-las adequadamente para permitir um desenvolvimento operacional eficaz. Nesse contexto, a função de combate Inteligência é essencial, pois inclui atividades, tarefas e sistemas inter-relacionados para obter uma correta compreensão do ambiente operacional, ameaças, oponentes, terreno e considerações civis. No entanto, essa função é particularmente complexa e deve levar em conta um grande número de variáveis para fornecer uma consciência situacional completa ao comando das forças militares. (BRASIL, 2015a)

A fim de materializar o conceito da F Ter, este trabalho dimensionou tal Força como sendo uma Divisão de Exército (DE), a qual é uma estrutura ativada e organizada para fins de emprego em operações. Assim sendo, a DE é integrada por um número variável de elementos de combate, de apoio ao combate e de apoio logístico, requeridos para o cumprimento de suas missões, apoiada por organizações militares de Inteligência em suas ações táticas.

Além disso, a complexidade do ambiente operacional e as características das operações no amplo espectro geram grande demanda de conhecimentos e produtos de Inteligência. Tais documentos subsidiam a obtenção da consciência situacional do entorno operativo onde se desdobram as forças militares, auxiliando o processo

¹ Oficial de Infantaria do Exército Brasileiro – AMAN. Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. ivanwerberich@gmail.com

decisório do Comandante (Cmt) de uma DE, juntamente com seu Estado-Maior (EM). (BRASIL, 2020b)

Para se tornar verdadeiramente útil, o conhecimento de inteligência deve fluir pelas estruturas de comando da DE. Para tanto, há a necessidade de sistemas que garantam a segurança e a difusão correta e oportuna da informação. (BRASIL, 2023)

Desta feita, cresce de importância a atuação da Central de Inteligência e Célula de Inteligência, estruturas oriundas de Organizações Militares da DE ou em apoio a ela, que difundem o conhecimento de Inteligência por intermédio de vários tipos de canais de transmissão, observando-se, dentre outros, o princípio da oportunidade.

Entretanto, a doutrina atual não faz uma inferência detalhada ou mostra uma rotina de trabalho de modo a explorar um pouco mais como se daria essa difusão do conhecimento de Inteligência para o Comandante e o seu Estado-maior.

Para tanto, buscou-se evidenciar, junto à doutrina militar terrestre Norte-Americana, como é feito o processamento de informações de Inteligência em operações de guerra, elucidando a maneira como ocorre a difusão desses dados para seus comandantes e seus respectivos Estados-Maiores.

Dessa maneira, este estudo visou analisar a difusão das informações e conhecimentos obtidos pela célula e central de inteligência durante o trabalho de Estado-Maior de uma DE em operações militares de guerra. Para isso, buscou-se contribuir para uma melhor clareza nessa fase do Ciclo de Inteligência, de modo integrar melhor o trabalho de Estado-Maior em ações dessa natureza.

2 INTELIGÊNCIA MILITAR

A complexidade do ambiente operacional e as características das Operações no Amplo Espectro geram grande demanda de conhecimentos e produtos de Inteligência para apoiar a obtenção da consciência situacional e o processo decisório da DE. A inteligência militar, empregada como função de combate, é quem condiciona e delimita os planejamentos operativos formulados pelas equipes de operações em qualquer planejamento militar. É por meio dela que se reduz incertezas, identifica oportunidades e propicia ao comandante militar uma visão realista das forças antagônicas e do ambiente operacional complexo e extremamente mutável da atualidade. (RUEDA, 2015)

A Inteligência Militar, apesar de todas as transformações observadas no ambiente operacional moderno, mantém o objetivo básico de identificar ameaças, minimizando incertezas e possibilitando o aproveitamento de oportunidades, o que contribui decisivamente para o sucesso da operação militar. Assim, ela necessita de uma configuração capaz de proporcionar estruturas específicas de inteligência e de comunicações a todos os níveis de planejamento. (BRASIL, 2015b)

A Inteligência Militar apoia o Comando e o EM de DE e, ao mesmo tempo, exige a intensa participação de ambos para sua execução. Entre as tarefas mais importantes para a DE, destacam-se: o apoio de Inteligência à Geração do Poder de Combate da DE; o apoio de Inteligência para a formulação da consciência situacional; a condução da coleta de Inteligência; e o apoio de Inteligência ao Processo de Seleção e Priorização de Alvos e às Capacidades de Informação. (BRASIL, 2019)

De acordo com a doutrina militar brasileira, a Inteligência Militar é norteada por alguns princípios básicos, dentre os quais destacam-se a segurança, a clareza e a oportunidade. Tais princípios atuam nos processos de obtenção e divulgação das informações, independente do grau de sigilo que elas possuam. (BRASIL, 2015b)

O princípio da Segurança impõe que o conhecimento de Inteligência deve ser protegido em todas as fases de sua produção, de forma que o seu acesso seja limitado apenas às pessoas credenciadas para tal. Dessa forma, é possível proteger os dados mais sensíveis às operações militares, principalmente durante o seu trâmite, de modo que se dificulte ou negue informações de interesse por forças oponentes. (BRASIL, 2015b)

O princípio da Clareza remete à forma como o conhecimento de Inteligência é produzido. Analistas de Inteligência e outros elementos que produzam dados precisam ter a capacidade de expressar o conhecimento de forma a permitir a imediata e completa compreensão por parte dos usuários, a fim de que não se perca tempo na interpretação dos conhecimentos repassados.(BRASIL, 2015b)

Por último, o princípio da Oportunidade se traduz na produção do conhecimento de Inteligência em prazo que assegure seu uso de maneira completa e adequada, contribuindo para aumentar a capacidade do comandante de observar, orientar-se, decidir e agir. A falta de conhecimento oportuno pode levar a ações e decisões baseadas em dados incompletos e orientação inadequada, o que pode dar à força oponente a iniciativa e a vantagem nas operações. (BRASIL, 2015b)

Assim, para que possa ter efetividade e manter atualizada a consciência situacional do Comando da DE, a Inteligência Militar busca sistematizar sua forma de atuação através do Ciclo da Inteligência, de modo a contribuir, de forma ininterrupta, no planejamento continuado do Estado-Maior em operações militares.

2.1 Ciclo de Inteligência

O Ciclo de Inteligência é uma sequência ordenada de atividades, segundo a qual dados são obtidos e conhecimentos são produzidos e colocados à disposição dos usuários de forma racional. Este faseamento é cíclico, compreendendo a orientação, a obtenção, a produção e a difusão para o comandante e seu estado-maior e para outros decisores, conforme visto na Figura 1(BRASIL, 2015b).

Figura 1 – Ciclo de Inteligência



Fonte: EB20-MC-10.207 (BRASIL, 2017a)

Esse ciclo compreende uma sequência de atividades mediante a qual a inteligência obtém e reúne dados, transforma-os em conhecimento de Inteligência e os põe à disposição do comandante operativo e de seu EM. Assim sendo, é o motor da função de combate inteligência, envolvendo direta ou indiretamente todos os integrantes da Força (BRASIL, 2015b).

No nível tático, o que interessa ao comandante da DE é saber o que se passa nas imediações de sua área de operação. Não são analisados os oponentes em seu conjunto, mas sim as pessoas concretas que desenvolvem determinada ação. O conhecimento mais valioso é o relativo às técnicas e aos procedimentos do inimigo. Há a necessidade de priorizar o que conhecer, uma vez que os meios de obtenção e de análise não são suficientes para atender a todas as demandas do EM. O sistema de inteligência prioriza as necessidades de conhecer e carrega seus meios para as prioridades mais altas (RUEDA, 2015).

Na fase de orientação são definidas e priorizadas as necessidades de inteligência, ocorrendo no Estado-Maior da DE, juntamente com seu Comandante. As demandas do comandante tático orientam o funcionamento do ciclo de inteligência. Os dados a serem levantados são registrados em um documento confeccionado pela célula de inteligência denominado Plano de Obtenção de Conhecimentos (POC). Esse plano consolida os Elementos Essenciais de Inteligência (EEI) e orienta os planejamentos das operações de inteligência de reconhecimento e de vigilância. Dessa forma, são levantados apenas os dados que foram apontados pelo POC (RUEDA, 2015).

Na fase de obtenção, todos os meios materiais e pessoais disponíveis são mobilizados para o levantamento do maior número possível de dados relativos a essas necessidades. Assim, consiste na exploração sistemática ou episódica de todas as fontes de dados e informações pelos órgãos de obtenção e na entrega do material obtido aos órgãos de análise, encarregados de sua transformação em conhecimentos de inteligência.

A Produção é a fase do ciclo de inteligência onde os dados e as informações obtidas são transformados em conhecimentos de Inteligência. Pode ser subdividida em uma série sequencial de ações relacionadas ao processamento dos dados e das informações obtidas, como: avaliação dos dados, análise, síntese, integração, interpretação e formalização do conhecimento (BRASIL, 2015b).

Já a Difusão é a fase do ciclo de inteligência em que se efetua a entrega oportuna do conhecimento de inteligência, na forma apropriada e pelo meio adequado, ao comandante operativo e seu Estado-Maior. O conhecimento difundido deve ser adequado às necessidades do usuário e às suas capacidades e deve ser oportuno, uma vez que se degrada com o tempo (RUEDA, 2015).

A utilidade do conhecimento de inteligência está intrinsecamente ligada ao momento de sua difusão, podendo implicar em tempo reduzido para a prospecção de dados, em um levantamento quantitativo e qualitativo não ideal, ou na impossibilidade de sua confirmação por fontes variadas. O recebimento oportuno do conhecimento é que possibilitará ao comandante tático organizar suas forças e fazer frente às ameaças correntes, o que cresce de importância em um ambiente dinâmico como o das operações militares (RUEDA, 2015).

A estrutura de inteligência deve incluir sistemas, procedimentos e organizações de inteligência capazes de gerar e difundir conhecimento de maneira oportuna. Uma estrutura de Tecnologia da Informação e das Comunicações (TIC) adequada complementa a função de combate Inteligência.

Seguindo por essa ótica, a doutrina militar brasileira abarca duas estruturas de inteligência que são capazes de gerar e difundir conhecimento útil ao Comando da DE, a fim de incrementar o trabalho de EM em operações de guerra: a Central de Inteligência e a Célula de Inteligência.

2.2 CENTRAL DE INTELIGÊNCIA

A Central de Inteligência (Centl Intlg) é uma estrutura provisória, desdobrada por uma Companhia de Análise de Inteligência (Cia Anl Intlg) que, por sua vez, integra o Batalhão de Inteligência Militar (BRASIL, 2018b).

Em linhas gerais, o BIM pode realizar a atividade de Inteligência em proveito de uma DE, quando em operações de guerra. Para isso, realiza a produção de conhecimentos em apoio ao planejamento da DE; executa ações de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (IRVA); apoia a obtenção e a manutenção da consciência situacional; apoia a obtenção da superioridade de informações; e realiza a busca por ameaças (BRASIL, 2018b).

Por sua vez, a Companhia de Análise (Cia Anl) é a responsável por desdobrar, quando em operações, a Central de Inteligência (Cent Intlg) e compor a

Célula de Inteligência (Cel Intlg), em apoio à DE. Ela possui a missão, entre outras, de desdobrar a Cent Intlg e compor a Cel Intlg do escalão apoiado (BRASIL, 2018b).

A estrutura e os meios de uma Cent Intlg estão diretamente relacionados com a Operação a ser apoiada, com a complexidade dos conhecimentos necessários e com o volume de meios de obtenção de dados das diversas fontes empregadas. Quando em operações, a Cent Intlg é organizada em Células de Análise, Célula de Obtenção e Célula de Difusão de Informações (BRASIL, 2018b).

Além disso, a central de inteligência é a responsável pela materialização da fase de produção, mobiliada por analistas de inteligência de diferentes especializações. Ela possibilita a execução continuada do processo cíclico de caráter gráfico de integração do terreno, das condições meteorológicas, do inimigo e das considerações civis. Dessa maneira, a Cent Intlg responde pelo processo de análise e integração de dados, o que exige amadurecimento intelectual e experiência do seu pessoal, em particular do analista integrador (RUEDA, 2015).

2.3 CÉLULA DE INTELIGÊNCIA

As Células Funcionais são estruturas ativadas em operações militares que integram o trabalho do EM no decorrer das ações desempenhadas pela DE. De uma maneira geral, elas coordenam e sincronizam forças e atividades por funções de combate: Comando e Controle, Movimento e Manobra, Fogos, Proteção, Logística e Inteligência (BRASIL, 2019).

A Célula de Inteligência, dentro desse espectro das Células Funcionais, coordena atividades e sistemas que auxiliam o Cmt da DE a entender o inimigo, o terreno, as condições climáticas e meteorológicas e as considerações civis (BRASIL, 2019).

A Célula de Inteligência, chefiada pelo Oficial de Inteligência da DE, incorpora pessoal e meios que possibilitem a máxima integração e a adequada análise de dados provenientes das diversas fontes, com o foco na manutenção da compreensão dos comandantes, em todos os níveis, acerca do Espaço de Batalha e do oponente. Para isso, coordena o emprego dos meios de obtenção disponíveis e estabelece a prioridade e a urgência para obtenção de dados e a disciplina de Inteligência, especificando a fonte mais adequada, sempre que isso for possível –

por exemplo, a obtenção de imagens normalmente é mais rápida do que a obtenção de dados pela Inteligência de sinais (BRASIL, 2019).

Esta célula solicita, recebe e analisa dados de todas as fontes disponíveis, para produzir e distribuir produtos de Inteligência, constituindo-se em um centro integrador e difusor de Inteligência. Realizam também as tarefas relacionadas com o Processo de Integração do Terreno, Condições Climáticas e Meteorológicas, Inimigo e Considerações Civis (PITCIC) e com reconhecimento e vigilância. A maioria dos integrantes da Seção de Inteligência do EM participa dessa célula, que é chefiada pelo Oficial de Inteligência (BRASIL, 2019).

Outra característica relevante da Célula de Inteligência é a possibilidade que possui de identificar e integrar as necessidades de conhecer da DE, elaborando planos de obtenção de dados a serem executados pelos diversos sistemas presentes na operação, como os de guerra eletrônica, cibernética, imagens, reconhecimento e outros (RUEDA, 2015).

De acordo com a doutrina militar brasileira, a Cel Intlg pode se integrar com a Célula de Operações Correntes, dentro da estrutura do Posto de Comando (PC) de uma DE. Essa estrutura possui elementos de todas as Células Funcionais e destina-se a avaliar a situação corrente e controlar o emprego das forças e funções de combate de acordo com a missão, a intenção do comandante e o conceito da operação (BRASIL, 2019).

Desse modo, é possível inferir que a inteligência militar opera no ambiente de análise. É aí que as estruturas são configuradas para permitir o recebimento de dados brutos, ou meramente processados, que foram levantados pelos sensores nas diferentes fontes – humanas, imagens, sinais e cibernética – integrando-os e analisando-os de forma racional e lógica, segundo uma metodologia própria de trabalho, produzindo-se os conhecimentos de inteligência solicitados pelo decisor.

3 A DIFUSÃO DO CONHECIMENTO DE INTELIGÊNCIA NA DOUTRINA BRASILEIRA

3.1 A DIFUSÃO DO CONHECIMENTO PELA CENTRAL DE INTELIGÊNCIA

Concluído o processo de produção, os conhecimentos são difundidos pela Célula de Difusão de Informações (Cel Dif Info) para o Comando apoiado. Ela é a responsável pela operação da Rede de Inteligência estabelecida com os meios de obtenção e com a Cel Intlg, executando os procedimentos de recebimento, triagem, armazenamento e transmissão de todas as comunicações da Cent Intlg (BRASIL, 2018).

O chefe da Cel Dif Info é o responsável pela garantia do Fluxo de Inteligência no âmbito da Cent Intlg, bem como pela manutenção da infraestrutura tecnológica e de comunicações necessária para o seu funcionamento. Seus auxiliares devem ter condições de substituí-lo, devendo estar em condições de responder por todos os assuntos afetos a ele (BRASIL, 2018).

A difusão de conhecimentos de Inteligência expedidos pela Cel Dif Info segue protocolos internos da Cent Intlg. De maneira pormenorizada, os conhecimentos de Intlg são produzidos em uma rede interna e, no computador ligado à rede interna da Central, a Cel Dif Info realiza a criptografia da mensagem. A seguir, utilizando um *pen drive* institucional, o arquivo é retirado desse computador e movido para o computador ligado à rede externa. Por intermédio da rede externa, a mensagem criptografada é transmitida (BRASIL, 2018).

Cabe ressaltar que não há previsão, dentro da doutrina militar voltada à Cent Intlg, sobre a difusão do conhecimento de Inteligência por outros meios que não por rede externa. Tal assertiva pode limitar o escopo de opções para o envio de Informações pela Central, acarretando em uma vulnerabilidade do sistema.

3.2 A DIFUSÃO DO CONHECIMENTO PARA O COMANDANTE E SEU ESTADO-MAIOR

O Estado-Maior de uma DE, durante as operações militares, trabalha em um Posto de Comando. Como tal, deve ser mobiliado, equipado e organizado de forma a possibilitar a coordenação e o controle das operações por longos períodos, de

forma efetiva, operando em regime de trabalho contínuo durante as vinte e quatro horas do dia, sete dias por semana, mantendo a comunicação contínua com o escalão superior, os elementos subordinados e outras forças componentes. Dessa maneira, o PC é organizado para facilitar a coordenação, o compartilhamento de informações e a rápida tomada de decisão (BRASIL, 2019).

O funcionamento do PC é baseado no estabelecimento de uma rotina de trabalho, composta de várias reuniões e de procedimentos operativos padrão. Essa rotina consiste em uma série de reuniões, apresentações e outras atividades sincronizadas por tempo e propósito. É um ciclo planejado de atividades do comando e do EM da DE com o objetivo de sincronizar as operações correntes e as operações de médio prazo (BRASIL, 2019).

Nesse contexto, a Célula de Inteligência é a responsável para que o conhecimento de Inteligência seja produzido em prazo que assegure sua utilização completa e adequada, contribuindo diretamente para potencializar a capacidade do comandante de observar, orientar-se, decidir e agir. Sem dispor de conhecimento oportuno, as ações e decisões dos comandantes serão baseadas em dados incompletos e em uma orientação inadequada, gerando condições para que a iniciativa e a eficácia nas operações sejam cedidas ao oponente (BRASIL, 2019).

Além disso, o Oficial de Inteligência é o responsável, dentro do EM, em escolher os canais de transmissão de determinados tipos de dados ou conhecimentos de inteligência para a difusão dos resultados de missões de busca atribuídas ou de dados e conhecimentos de inteligência e pedidos por unidades de apoio. Outrossim, recebe e processa dados e conhecimentos de inteligência obtidos pelos meios de busca e difunde os conhecimentos de inteligência resultantes para o comandante, elementos do EM, escalões subordinados e forças superiores e vizinhas (BRASIL, 2003).

Para isso, o Oficial de Inteligência se utiliza da rotina de trabalho do EM, estabelecida e fiscalizada pelo Chefe do Estado-Maior, a fim de difundir os conhecimentos levantados e obtidos pela Célula e Central de Inteligência e, assim, atualizar a evolução dos fatos decorrentes da operação (BRASIL, 2019).

Destaca-se, ainda, que essa rotina não possui forma rígida, podendo ser alterada conforme o processo das operações. A proficiência do EM, a rotina de trabalho do escalão superior, a missão em curso, as necessidades de planejamento

das células de integração e a duração e intensidade da operação são fatores que moldam a configuração dessa rotina (BRASIL, 2019).

Nessa rotina, são estabelecidos horários para que sejam difundidas as informações pertinentes ao trabalho de EM. Essa difusão é realizada por intermédio de uma Reunião ou *Briefing* (BRASIL, 2019).

O conceito de Briefing remete ao ato ou efeito de prestar informações resumidas, relativas a um assunto específico, a alguém que vai participar ou executar uma determinada tarefa ou ação, para fins de coordenação. Em linhas gerais, essa ferramenta é utilizada quando o se possui pouco tempo disponível, busca-se praticidade para divulgar informações relevantes e os envolvidos possuem a necessidade conhecer sobre o assunto (BRASIL, 2015c).

Por sua vez, a reunião tem por finalidade realizar a troca de informações, transmissão da decisão dentro do comando, comunicação de diretrizes ou apresentação de instruções ou de orientações, com o propósito de assegurar uma coordenação ou unificação de esforços. Assim, a reunião pode abarcar mais assuntos e permear todas as funções de combate necessárias ao cumprimento da missão (BRASIL, 2003).

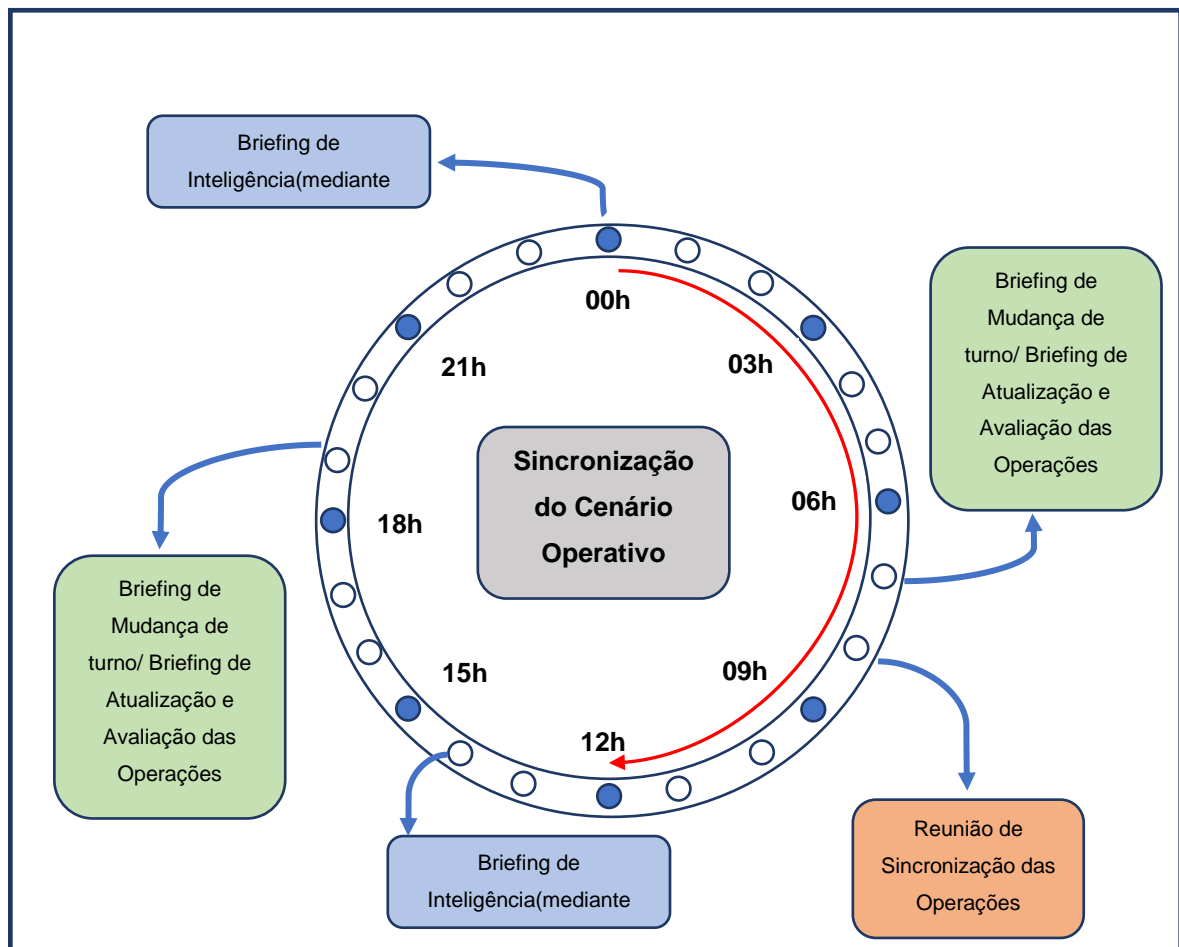
Os elementos participantes de uma reunião variam com o escalão, com o tipo de missão a ser cumprida e com a determinação do comandante. Normalmente comparecem à reunião o Cmt, seu assistente ou o subcomandante, o Chefe do EM, e o representante mais antigo de cada célula. Representante dos principais comandos subordinados podem, também, estar presentes (BRASIL, 2003).

Em operações, as reuniões de EM são um recurso valioso em uma situação operacional em que uma apreciação completa da situação pelo Cmt e pelo EM não possa ser realizada por outros processos (BRASIL, 2003).

Além disso, dentro da rotina de trabalho do EM, a quantidade de reuniões e o assunto que elas abordam dependem do escalão e da situação. As reuniões formais nas quais o Oficial de Inteligência pode difundir suas informações de Inteligência, incluídas nessa rotina, são: *Briefing* de Mudança de Turno; *Briefing* de Atualização e Avaliação das Operações e Reunião de Sincronização das Operações, conforme exemplo da Figura 2. Cabe ressaltar que, embora não há essa previsão na doutrina militar, o Oficial de Inteligência pode demandar ao Chefe do EM, caso necessário, um *Briefing* simples para atualização de cenário ou evento significativo que impacte às operações militares.

O Briefing de Mudança de Turno é realizado quando há troca de turnos dentro do PC da DE, uma vez que, em operações continuadas, ele opera em turnos de normalmente 12 horas, de modo a garantir a continuidade do seu funcionamento. Esse *briefing* que pode incluir todo o EM ou apenas membros selecionados. Normalmente, os elementos-chave para a operação das diferentes células do PC devem participar dessa reunião, que é conduzida pelo Chefe do EM e tem por finalidade informar aos integrantes do turno, que está assumindo a operação do PC, acerca da situação atual dos elementos da DE, das atividades significantes que ocorreram durante o turno que está saindo e dos eventos e das decisões antecipadas, para o turno que está entrando. O comandante pode participar e, até mesmo, alterar o foco do *Briefing*, requerendo a emissão de uma subsequente Ordem Fragmentária, em caso de uma nova diretriz ou decisão decorrente da reunião (BRASIL, 2019).

Figura 2 – Exemplo de Rotina de Trabalho do EM



Fonte: EB70-MC-10.225 (BRASIL, 2019), adaptado pelo Autor.

Um *Briefing* de Atualização e Avaliação da Operação pode ocorrer diariamente ou a qualquer tempo em que o Cmt determinar a sua realização. Seu conteúdo é semelhante ao do *Briefing* de Mudança de Turno, porém possui uma audiência diferente. O Oficial de Inteligência, juntamente com o restante do Estado-Maior, conduz o *briefing* para o Cmt da DE e comandantes subordinados, proporcionando aos elementos-chave uma consciência situacional comum. Normalmente, os comandantes determinam a realização de uma reunião desse tipo imediatamente antes do início de uma operação, a fim de sintetizar as mudanças realizadas durante os trabalhos de preparação da operação, incluindo as decorrentes do esforço de reconhecimento e vigilância (BRASIL, 2019).

Durante a realização do *Briefing* de Atualização e Avaliação da Operação, a Célula de Inteligência também apresenta as suas informações e conhecimentos de Inteligência aos comandantes subordinados. Por envolver diversos comandantes, os quais dificilmente têm condições de se deslocar ao PC da DE, essa reunião pode ser conduzida por intermédio de vídeo ou teleconferência (BRASIL, 2019).

A Reunião de Sincronização das Operações é uma atividade-chave na rotina de trabalho em suporte às operações correntes. Sua finalidade principal é sincronizar todas as funções de combate e outras atividades no horizonte temporal de planejamento de curto prazo. É uma reunião concebida para garantir que todos os integrantes do EM tenham um entendimento comum das operações correntes, incluindo as próximas atividades e as ações planejadas nos pontos de decisão (BRASIL, 2019).

Essa reunião se destina a informar sobre fatos que necessitem ser perfeitamente compreendidos e interpretados. Sua finalidade principal é sincronizar todas as funções de combate e outras atividades no horizonte temporal de planejamento de curto prazo. É uma reunião concebida para garantir que todos os integrantes do EM tenham um entendimento comum das operações correntes, incluindo as próximas atividades e as ações planejadas nos pontos de decisão. Nessa reunião, o Oficial de Inteligência repassa informações de alta prioridade, requerendo atenção imediata, tais como: planos com variados aspectos, sistemas, estatísticas ou cartas topográficas, exigindo explanação detalhada; dado ou informação controversos, implicando explicação pormenorizada (BRASIL, 2003).

Destaca-se, ainda, pela doutrina brasileira, da possibilidade de ser implementado, dentro do PC, um Grupo de Trabalho e Avaliação Contínua (GTAC),

normalmente organizado nos escalões de DE que conduzem operações prolongadas. Normalmente, o GTAC tem suas reuniões dentro da rotina de trabalho do EM da DE. Assim, difere da célula de Intlg, uma vez que não possui função de integrar o Conhecimento recebido pelos canais de Intlg. Sua missão é reunir todas as informações (estimativas correntes, conhecimento de inteligência e outras informações) para fornecer um assessoramento completo ao processo decisório do comandante (BRASIL, 2020b).

Entretanto, a frequência com que o grupo de trabalho da avaliação se reúne depende da situação, devendo apresentar os resultados ao comandante com as conclusões e recomendações que amparam as decisões a serem tomadas. Os Cmt subordinados podem participar e fornecer suas avaliações das operações e recomendações acompanhados do EM. O comandante combina essas avaliações com a sua, considerando as recomendações e, então, realiza mudanças diretas para melhorar o desempenho e melhor cumprir a missão (BRASIL, 2020b).

Conclui-se, parcialmente, que a difusão do conhecimento de Inteligência perpassa pelas Central e Célula de Inteligência, chegando ao Estado-Maior da DE por meio de canais digitais ou através de documentos escritos ou divulgados em Reuniões e *Briefings*. Além disso, a doutrina militar brasileira não padroniza a forma como se faz essa difusão das informações de Inteligência, limitando-se tão somente a dar sugestões de trabalho em Estado-Maior, o qual necessita estabelecer rotinas de acordo com a operação militar em que está inserida.

4 A DIFUSÃO DO CONHECIMENTO DE INTELIGÊNCIA NA DOCTRINA ESTADOUNIDENSE

A doutrina Norte-Americana, mais especificamente a doutrina militar terrestre, considera o processo de inteligência como um modelo que descreve como a função de combate Inteligência facilita entendimento da situação e apoia a tomada de decisão. Esse processo fornece um ambiente de trabalho comum para militares da Força terrestre a fim de guiar seus pensamentos, discussões, planos e avaliações (USA, 2012).

A doutrina Norte-Americana, mais especificamente a doutrina militar terrestre, indica que o processo de inteligência consiste de quatro fases (plano e direto, coletar, produzir e difundir) e duas atividades continuadas (analisar e avaliar) (USA, 2012).

A orientação do Cmt guia o todo o processo de Inteligência. O processo de inteligência gera informações, produtos e conhecimento sobre ameaças, terreno e clima, e considerações civis para o Comandante e seu Estado-Maior (USA, 2012).

Dentro da Fase de Difusão, o Comandante deve receber informações de combate e produtos de inteligência sem atrasos e em um formato apropriado para facilitar entendimento da situação e apoiar uma tomada de decisão. A Difusão dos produtos de inteligência de maneira oportuna é fundamental para o sucesso das operações. A divulgação precisa ser deliberada, garantindo aos decisores e planejadores receber dados para apoiar as operações (USA, 2012).

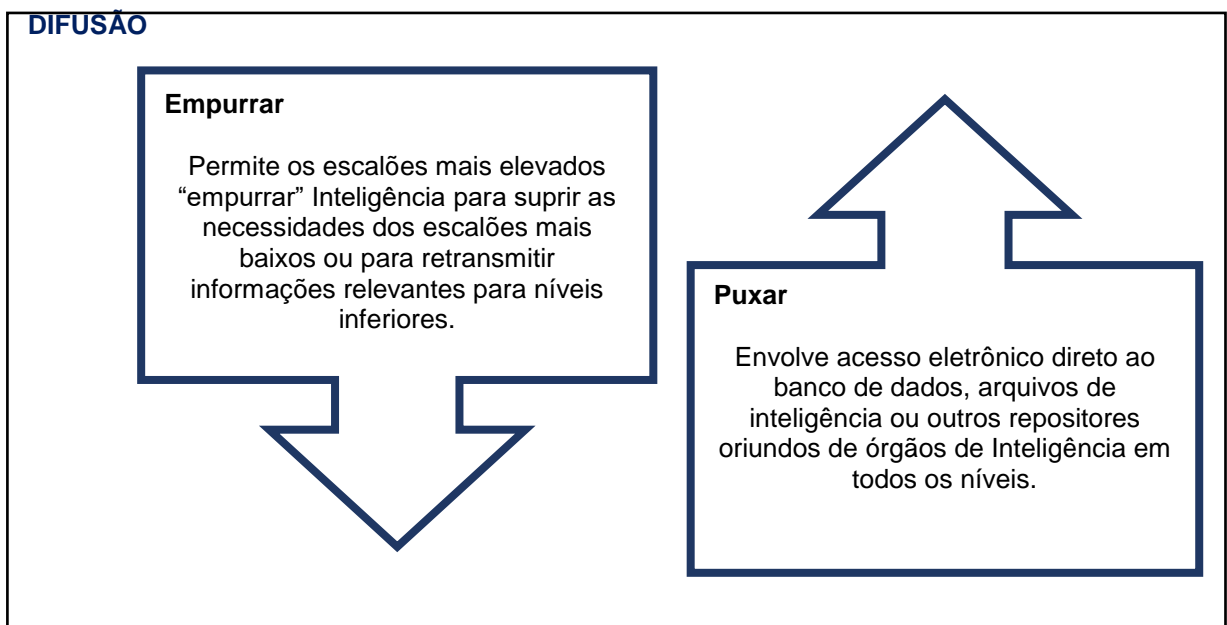
Interessante verificar que a doutrina americana não inclui, nesta etapa, os relatórios de rotina e técnicos conduzidos de outra forma por organizações e unidades de funções de combate de inteligência durante o processo de inteligência. Cada escalão com acesso à informação pode realizar análises sobre essa informação. Então, cada escalão garante que o produtos de inteligência resultantes sejam devidamente divulgados. Determinar o formato do produto e selecionar os meios para enviá-los são aspectos chaves na Difusão (USA, 2012).

O comandante e seu EM devem estabelecer e apoiar uma arquitetura simples de inteligência, incluindo um plano de difusão eficaz. Segundo a doutrina americana, pode ser confeccionado um Plano de Difusão específico para a operação ou integrado a outros planos existentes, de acordo com a magnitude da operação (USA, 2012).

Os sistemas de inteligência e comunicação continuam a evoluir em sua sofisticação, aplicação de tecnologia e acessibilidade ao comandante. Suas capacidades crescentes também criam um volume de Informação disponível para comandantes em todos os escalões. O comandante e seu EM devem ter o básico entendimento dos sistemas de difusão de Inteligência e suas contribuições para a função de combate Inteligência (USA, 2012).

Outro ponto de êxito da doutrina americana recai sobre a mentalidade, inculcada em todos os escalões, de disseminar informações de inteligência baseada em princípios de controle do tipo "empurrar" e "puxar". O conceito de "empurrar" permite que os escalões superiores repassem informações de inteligência para satisfazer requisitos existentes nos escalões inferiores ou transmitir outras informações relevantes para o nível inferior. Isso inclui dados de alerta inicialmente recebidos apenas em níveis nacional ou teatral; outros materiais críticos e não antecipados que afetam operações conjuntas; informações de inteligência que atendem a requisitos de informações permanentes de uma unidade subordinada; ou estudos especialmente preparados solicitados antecipadamente pelo Oficial de Inteligência da força subordinada. O conceito de "puxar" envolve o acesso eletrônico direto a bancos de dados, arquivos de inteligência ou outros repositórios pelas organizações de inteligência em todos os níveis (USA, 2017).

Figura 3 – Princípio da Difusão



Fonte: Joint Publication 2-01 (USA,2017), adaptado pelo autor.

Difundir dados de inteligência simultaneamente para múltiplos destinatários é um dos mais efetivos, eficientes e oportunos métodos de difusão, podendo ser cumpridos por vários meios. Dessa maneira, Oficiais de Inteligência devem planejar métodos e técnicas para disseminar informações e inteligência quando métodos e técnicas normais estão indisponíveis. Por exemplo, dados de inteligência pode ser disseminados por meio de contatos ou pacotes logísticos programados regularmente, desde que qualquer informação classificada seja apropriadamente protegida e os destinatários estejam cientes da ação (USA, 2012).

4.1 MÉTODOS E TÉCNICAS DE DIFUSÃO

Existem inúmeros métodos e técnicas para difundir informações de inteligência. A técnica apropriada em determinada situação depende de muitos fatores, como capacidades e requisitos da missão. A apresentação da informação pode ser no formato verbal, escrito, interativo ou gráfico. O tipo de informação, tempo alocado e preferências do Comandante influenciam o formato da informação. Respostas para Requerimentos de Inteligência Prioritários (RPI) exigem difusão direta para o comandante, comandantes subordinados e EM. Difusão direta é conduzida pessoalmente, por comunicação de voz ou meio eletrônico. Outros métodos de difusão e técnicas incluem: difusão eletrônica direta (Programa de Mensagens), mensagens instantâneas, divulgação via Rede (com notificações aos usuários), papel impresso ou gravação em disco compacto e envio (USA, 2012).

A disseminação digital se tornou o método predominante de envio de produtos de inteligência finalizados para o usuário. Produtores e consumidores de publicações fizeram a transição para um ambiente de produtos totalmente eletrônicos para melhorar a rapidez da disseminação de inteligência e reduzir a quantidade de distribuição em cópia física necessária. Relatar e arquivar usando métodos eletrônicos aumentam a capacidade da Inteligência para fornecer dados às forças operacionais. Ferramentas de comunicação e sistemas de inteligência foram integradas dentro da Rede de Informações do Departamento de Defesa Americano para fornecer inteligência sempre e onde necessário (USA, 2017).

A capacidade de fornecer inteligência por fax, mensagem ou correio em cópia física ainda é uma exigência em muitas situações. O uso de disseminação em cópia

física via fax pode ser necessário durante operações multinacionais, já que o equipamento e as arquiteturas de sistemas de inteligência dos EUA frequentemente não são compatíveis com os sistemas multinacionais ou no mesmo nível de segurança. Além disso, alguns produtos, como mapas, frequentemente estão disponíveis apenas em cópia física quando grandes quantidades são necessárias (USA, 2017).

O uso de mídias para a difusão de documentos eletrônicos pode incluir o CD-ROM e DVD, dependendo das necessidades do usuário. Por exemplo, Centros de Operação de Inteligência com capacidade de difusão satelital podem passar documentos de inteligência a seus subordinados ou criar produtos de inteligência sob medida usando CD-ROM ou outro meio eletrônico semelhante (USA, 2017).

Ademais, a doutrina estadunidense prevê canais de difusão para difusão de seus produtos de Inteligência. Chefes de setores de Inteligência, em todos os níveis, avaliam a difusão de inteligência e produtos de inteligência. Relatórios e outros produtos de inteligência se movem por canais específicos dentro da arquitetura de inteligência. Nestes casos, o EM ajuda a agilizar a distribuição de informações nesses canais, garantindo a disseminação de informação certa em tempo útil ao correto destinatário ou elemento. Existem três canais através dos quais comandantes e seus EM estabelecem suas comunicações: Canal de Comando, Canal de Estado-Maior e Canal Técnico (USA, 2012).

Canais de Comando são vias diretas da cadeia de comando usadas por comandantes ou Oficiais de EM autorizados para atividades relacionadas ao comando. Esses canais incluem redes rádio, vídeo conferências e outros sistemas de comando (USA, 2012).

Os canais de Estado-Maior são links internos entre EM e entre células. O EM usa esses canais para atividades relacionadas ao controle. Por meio desses canais, o Estado-Maior coordena e transmite inteligência, instruções de controle, informações de planejamento, informações de alerta preventivos e outros dados para apoiar a missão do Comando. Exemplos de canais de EM incluem a rede de rádio de operações e inteligência, telefone *voice-over-Internet* (VOIP) e vídeo conferências, que fornecem informações e dados para o resto da rede de Inteligência (USA, 2012).

Os canais técnicos são os caminhos de transmissão entre duas unidades similares ou militares que executam uma função técnica exigindo uma capacidade

específica. Esses canais são usados para controlar o desempenho de funções técnicas. Os canais técnicos são utilizados apenas quando esse controle é autorizado por uma Ordem de Operação ou para aquelas autoridades especificadas em Regulamentos do Exército ou em Procedimentos Operacionais Padrão das Unidades. Os EM normalmente usam canais técnicos para controlar funções específicas. Essas funções incluem a direção do tiro e canais técnicos de relatórios para operações de inteligência, reconhecimento e vigilância. A rede rádio da Inteligência de Sinais(SIGINT), a Estação Terrestre Comum e as Redes de Área que suportam a coleta, processamento e produção de Inteligência são exemplos de Canais Técnico (USA, 2012).

A difusão direta por meio de uma apresentação é importante e serve como conclusão do processo de inteligência. Um dos desafios mais difíceis dentro da missão do comando é visualizar efetivamente o ambiente operacional. Para isso, a doutrina militar americana preconiza que o Oficial de Inteligência deva fornecer ao seu comandante informações relevantes que promovam sua visualização, facilitem o entendimento da situação e permitam a tomada de decisões (USA, 2012).

O método de apresentação é com base na orientação do comandante, mas muitas vezes requer soluções criativas para ser mais eficaz e eficiente presente o inteligência e outra Informação (USA, 2012).

As apresentações pode ser formais ou informais. Os três métodos mais comuns que o EM usa para apresentar dados são a narrativa escrita, narrativa verbal e o formato gráfico. Sistemas de Inteligência contém formatos padrão de relatórios, mapas e ferramentas de mapeamento que auxiliam o EM na apresentação de informações. Sistemas de áudio e vídeo, como monitores de grande formato e sistemas de teleconferência, permitem que o EM use uma combinação desses métodos em apresentações multimídia (USA, 2012).

Infere-se, dessa maneira, que a difusão dos conhecimentos de Inteligência no âmbito da doutrina militar terrestre estadunidense é robustecida com diversos meios e canais de integração, acrescida da mentalidade de “puxar” e “empurrar” tais informações e conhecimentos entre os escalões mais baixos e os mais elevados. Tal perspectiva dá um enfoque no dinamismo dos conhecimentos de Inteligência, alavancando a consciência situacional nos trabalhos de Estado-Maior.

5 CONCLUSÃO

Observa-se, assim, a importância da Inteligência Militar no apoio à obtenção da consciência situacional e ao processo decisório das operações militares, destacando a necessidade de reduzir incertezas e identificar oportunidades para garantir o sucesso da missão.

Outrossim, fica claro que a Inteligência Militar busca dar suporte para a geração do poder de combate da Defesa, auxiliar na formulação da consciência situacional, conduzir a coleta de informações relevantes e dar suporte ao processo de seleção e priorização de alvos e à gestão de capacidades de informação. Para isso, se utiliza dos princípios básicos que norteiam sua atuação: segurança, clareza e oportunidade, destacando-se a importância de produzir o conhecimento em prazo adequado para garantir sua utilização completa e adequada, evitando ações e decisões baseadas em dados incompletos ou orientação inadequada.

Ainda, é possível dizer que, dentro do Ciclo da Inteligência, a difusão das informações e conhecimentos obtidos pela célula e central de inteligência durante o trabalho de Estado-Maior em operações militares de guerra é fundamental para o sucesso da missão. Isso porque, em um ambiente de guerra, a informação é uma das principais vantagens competitivas, permitindo que as forças militares tomem decisões mais precisas e estratégicas.

É possível inferir, também, que a difusão do conhecimento de Inteligência é um processo que envolve a Central e a Célula de Inteligência, com o objetivo de atingir o Estado-Maior da DE, seja através de canais digitais ou documentos escritos e compartilhados em reuniões e briefings. No entanto, a doutrina militar brasileira não estabelece um padrão para essa disseminação, sugerindo apenas a necessidade de que o Estado-Maior estabeleça rotinas adequadas para cada operação militar. Uma sugestão seria introduzir exemplos dessas rotinas baseadas na intensidade dos trabalhos de EM (alta, média e baixa) e, nesse sentido, propor pequenas adaptações aos usuários.

Pela doutrina americana, pôde-se observar, ainda, que a difusão pode ser feita de diversas maneiras, como por exemplo, através de relatórios, briefings, mapas e reuniões de planejamento. Independente do meio, o importante é que as informações sejam transmitidas de forma clara e objetiva, para que todos os membros do Estado-Maior possam compreender a situação e tomar decisões de

forma rápida e eficiente. Nesse sentido, sugere-se também a atualização doutrinária relativo à difusão dos conhecimentos de Inteligência pela Célula de Difusão do BIM, uma vez que poderiam ser usados outros meios além de *pendrive* institucional para essa disseminação, como por meio de contatos ou pacotes logísticos programados regularmente, em semelhança ao que prevê a doutrina norte-americana.

Além disso, pode-se concluir que a difusão do conhecimento de Inteligência na doutrina militar terrestre dos Estados Unidos é fortalecida pela ideia de compartilhar e transmitir informações, de forma enfática, entre os níveis hierárquicos inferiores e superiores. Essa abordagem destaca a importância do dinamismo do conhecimento de Inteligência e ajuda a aumentar a consciência situacional no trabalho do Estado-Maior.

Por último, é importante ressaltar que a atual conjuntura internacional, marcada pela instabilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade, cada vez mais impactará a capacidade brasileira em detectar ameaças à Segurança e Defesa. Nesse sentido, a doutrina militar terrestre deve dar grande importância ao aprimoramento da Inteligência militar em todos os níveis de planejamento como uma ferramenta fundamental para a contínua identificação e avaliação de riscos, visando fortalecer a consciência situacional e contribuindo para a consecução e apoio à dissuasão, bem como ao processo decisório para o uso da Força (BRASIL, 2023).

REFERÊNCIAS

ARMY, MARINE CORPS; NAVY, AIR FORCE. **MULTI-SERVICE TACTICS, TECHNIQUES, AND PROCEDURES FOR TECHNICAL INTELLIGENCE OPERATIONS**. Air Land Sea Application Center, 2006.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Estado-Maior e Ordens 2º Volume**. Manual de Campanha C 101-5. 2. ed. Brasília, DF, 2003.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Inteligência**. Manual de Campanha EB20-MC-10.207. 1. ed. Brasília, DF, 2015a.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Inteligência Militar Terrestre**. Manual de Fundamentos EB20-MF-10.107. 2. ed. Brasília, DF, 2015b.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Planejamento e Emprego da Inteligência Militar**. Manual de Campanha EB70-MC-10.302. 1. ed. Brasília, DF, 2018a.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Batalhão de Inteligência Militar**. Manual de Campanha EB70-MC-10.225. 1. ed. Brasília, DF, 2018b.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Força Terrestre Componente**. Manual de Campanha EB70-MC-10.225. 1. ed. Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Divisão de Exército**. Manual de Campanha EB70-MC-10.243. 3. ed. Brasília, DF, 2020a.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres (PPCOT)**. Manual de Campanha EB70-MC-10.211. 2. ed. Brasília, DF, 2020b.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Conceito Operacional do Exército Brasileiro - Operações de Convergência 2040**. Manual de Fundamentos EB20-MF-07.101. 1. ed. Brasília, DF, 2023.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **Glossário das Forças Armadas**. MD-35-G-01. 5. Ed. Brasília, DF, 2015c.

RUEDA, William Wilson Alexandre R. **Emprego da inteligência militar nas operações de nível tático**. Doutrina Militar Terrestre em revista, Brasília, v. 3, n. 8, p. 20-29, jul./dez. 2015.

UNITED STATES. DEPARTMENT OF THE ARMY. **Intelligence Officer's Handbook**. Field Manual FM 34-8-2. Washington, DC, 1998.

UNITED STATES. DEPARTMENT OF THE ARMY. **Soldier Surveillance and Reconnaissance: Fundamentals of Tactical Information Collection**. Field Manual FM 2-91.6. Washington, DC, 2007.

UNITED STATES. DEPARTMENT OF THE ARMY. **Intelligence**. Army Doctrine Reference Publication ADRP 2-0. Washington, DC, 2012.

UNITED STATES. JOINT CHIEFS OF STAFF. **Joint Intelligence**. Joint Chiefs of Staff, 2013.

UNITED STATES. JOINT CHIEFS OF STAFF. **Joint Intelligence Preparation of the Operational Environment**. Joint Chiefs of Staff, 2014.

UNITED STATES. JOINT CHIEFS OF STAFF. **Joint and National Intelligence Support to Military Operations**. Joint Publication 2-01, Washington, DC, 2017.

NEVES, Eduardo Borba; DOMINGUES, Clayton Amaral. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Centro de Estudos de Pessoal. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais: Rio de Janeiro: 2007.